

A percepção dos estudantes de química sobre a profissão do magistério: uma análise com base no questionário do Enade

Vitória Sobreira de Aquino¹
Nathalia da Silva Tavares²
Priscila Micaelly da Silva Costa³
Dayse das Neves Moreira⁴

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise das questões do Questionário de Licenciatura em Química, aplicado pelo o ENADE nos anos de 2014 e 2017. Foram selecionadas seis questões que investigam as motivações pela escolha do magistério, experiência prévia e contribuições da instituição de ensino superior para a formação inicial docente no âmbito pedagógico. É também realizada a discussão sobre a valorização do profissional, além das qualidades de trabalho, superando assim as barreiras da falta de oportunidades que levam o aluno a cursar uma graduação de licenciatura. No estudo das questões é perceptível que muitos discentes, pretendem exercer o magistério como principal profissão, além de verem a escolha do curso como sua vocação e a maior parte já terem experiência no magistério, na modalidade do ensino médio. Deste modo a análise das informações das questões, nos fez constatar que existem inúmeros fatores que levam a escolha profissional e a permanência no curso de Licenciatura em Química.

Palavras chave: Licenciatura, Química, Enade, Magistério.

INTRODUÇÃO

A profissão docente constitui-se como uma atividade de profunda complexidade, pois envolve aspectos subjetivos oriundos de relações e processos de intercomunicações pessoais. A atuação desse profissional envolve a construção de ambientes de aprendizagem adequados ao cenário social em que está inserido, considerando os aspectos inerentes aos conhecimentos do campo educacional e suas práticas. Além disso, é necessária uma sólida formação científica e cultural que dê suporte ao processo de ensino e aprendizagem e que resulte na construção e socialização do conhecimento considerando as diferentes perspectivas socioeconômicas (GATTI, 2019).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vickaaguino6@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba- UF, nathaliatavares101@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba, priscilamicaelly20@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora em Química, Departamento de Química e Física - UFPB, daysnm@gmail.com, (83) 3322.3222

As discussões sobre a formação docente, seja ela inicial ou continuada, são necessárias para que haja uma melhora no processo formativo dos profissionais de ensino, e, com isso, a valorização e profissionalização do magistério. De fato, é preciso que a concepção de docência por vocação ou por falta de alternativas profissionais seja ultrapassada e superada. Nessa perspectiva, Gatti (2019) destaca que:

A docência deixou de ser uma ação espontânea, que pode ser desenvolvida por intuições, apenas, para se tornar campo de ação com base em fundamentos filosófico-sociais, histórico-psicológicos e fundamentos de práticas específicas que demandam domínio de conhecimentos integrados a conhecimentos científicos e humanistas para a ação educacional voltada às novas gerações, em que linguagens, tecnologias e estruturas interpretativas constituem seu cerne.

Assim, desempenhar um trabalho que é o pilar para todas as outras áreas, deve ser considerado um privilégio, pois o profissional da educação é um dos principais agentes para a transformação e para o progresso da sociedade. Se, por um lado, a importância de cursos de licenciatura para a formação docente é indiscutível, por outro, a desvalorização no mercado de trabalho, que não se limita apenas aos baixos salários, mas também a falta de infraestrutura, materiais didáticos, apoio pedagógico, além do desrespeito da própria sociedade e dos alunos no ambiente educacional, configura uma etapa determinante a ser vencida. Este cenário evidencia um dos motivos pelos quais pouquíssimos estudantes consideram a docência como uma boa carreira (SILVA & FIGUEIREDO, 2018).

Os cursos de formação de professores que preparam os profissionais para atuar no ensino das ciências exatas, especialmente em Química, também sofrem com a desvalorização que aludimos acima. A preparação do professor para o exercício em sala de aula é fundamental para que ele consiga desempenhar satisfatoriamente suas atividades, que se concretizam não somente como mediação dos alunos no processo de conhecimento dos saberes escolares, mas, sobretudo na capacidade de desenvolvimento cognitivo e formação para a cidadania (SILVA & OLIVEIRA, 2009).

Outro aspecto importante na formação de professores, além de uma consistente competência em relação aos saberes científicos da sua área/disciplina de atuação, é o entendimento sobre o processo de escolarização. Embora a profissão de professor não se baseie em predeterminações individuais é importante considerar o perfil do futuro profissional, no sentido de perceber as relações existentes entre sua trajetória social e formativa com seu exercício futuro. Assim, é com essa perspectiva que apresentamos aqui uma análise do perfil dos estudantes dos cursos de licenciatura em química. Nos concentramos nas respostas do Questionário do Estudante de Licenciatura, que compõe o

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e que visa mapear a trajetória e as perspectivas do egresso no âmbito do magistério.

METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, cuja natureza é quantitativa e qualitativa, selecionamos os dados do Relatório Síntese de Área do Enade para os Cursos de Licenciatura em Química (modalidades EAD e presencial), referentes às edições 2014 e 2017, os quais estão disponíveis no ambiente virtual do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). O Relatório Síntese de Área é composto por três partes: (i) perfil socioeconômico dos estudantes; (ii) questionário do estudante sobre as condições de ensino oferecidas pela instituição e (iii) análise das questões da prova. As duas primeiras apresentam uma série de dados obtidos por meio de questionários on-line, que são preenchidos pelos estudantes antes da realização da prova. Nossa pesquisa focou no “questionário do estudante”, que apresenta questões objetivas de múltipla escolha relativas ao contexto das vivências acadêmicas dos participantes, percepções com relação ao curso e sua trajetória durante o período e perspectivas futuras. Embora o questionário do estudante seja composto por 13 questões, trabalhamos somente com seis delas, que contemplam aspectos relativos à formação profissional. Dentre as perguntas, optamos por aquelas que tinham como objetivo conhecer as perspectivas profissionais dos estudantes após o término do curso, as razões deles pela escolha da licenciatura e, também, a fundamentação teórica oferecida pela instituição. Os dois questionários analisados foram respondidos por um total de 9.924 estudantes, dos quais 5200 no ano de 2014 (3.100 mulheres e 2.100 homens) e 4.724 no ano de 2017 (2.859 mulheres e 1.865 homens). A análise teve como base o conteúdo das respostas acerca das seguintes questões: (i) pretensão dos estudantes em exercer o magistério após o término do curso; (ii) razão que os fizeram escolher a licenciatura; (iii) qual a experiência no campo do magistério e em qual modalidade foi a atuação; (iv) contribuição da fundamentação teórica oferecida no curso de Licenciatura para compreensão sobre a educação escolar e sua preparação para o exercício da docência.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, no Brasil, a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes de Ensino Superior é realizada trienalmente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A tríade ensino, pesquisa e extensão e aspectos inerentes a estes eixos, tais como o desempenho dos estudantes, qualidade das instituições e seu corpo docente, são os objetos principais de avaliação. O Sinaes utiliza diferentes instrumentos, dentre os quais destacamos: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação, entre outros. A partir dos dados coletados é possível elaborar ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino superior, considerando as dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação (BRASIL, 2004; VERHINE, 2015).

Neste contexto, destaca-se o Exame Nacional do Desempenho do Estudante (Enade), exame em larga escala criado em 2004, que tem como objetivo principal avaliar a formação dos discentes em função dos conteúdos programáticos presentes nas diretrizes curriculares da área de graduação, bem como habilidades e competências necessárias a área de conhecimento, que no caso do presente trabalho foi o curso de Licenciatura em Química. Este exame é realizado com discentes concluintes ou que já tenham integralizado mais de 80% da carga horária exigida pelo curso de todas as instituições de ensino superior do Brasil. Adicionalmente, os estudantes preenchem dois Questionários, um relativo ao seu perfil socioeconômico e outro acerca das pretensões como futuro professor e suas experiências profissionais e no estágio obrigatório durante o decorrer do curso.

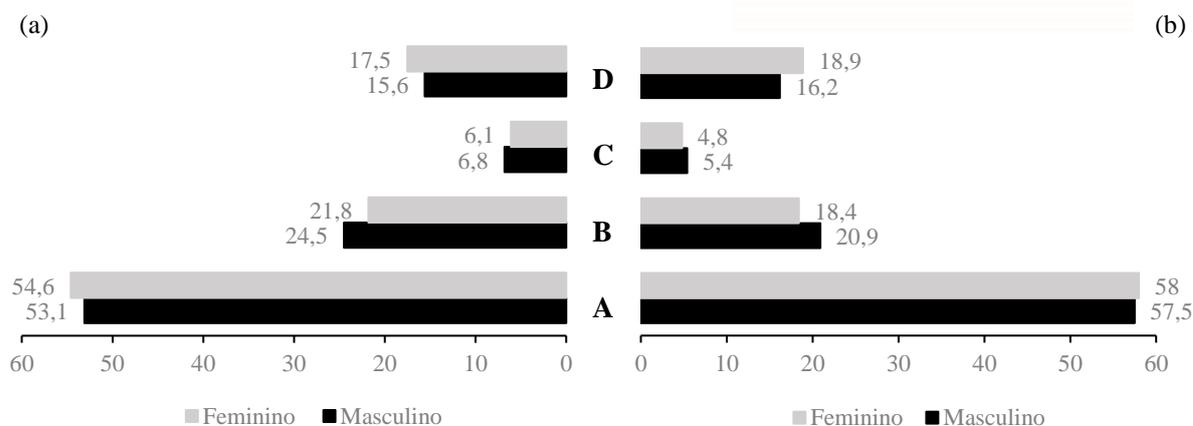
A partir desse sistema de avaliação educacional, o Inep consegue gerar, mapear e fornecer periodicamente (trienal para cada área do conhecimento) um número considerável de informações sobre o Sistema Educacional Brasileiro, em todas as categorias administrativas (nacional, estadual e municipal), compreendendo tanto o ensino público quanto o privado. Como resultado desta avaliação, temos indicadores educacionais dos mais diferentes aspectos, desde o perfil socioeconômico dos discentes até a gestão das instituições, os quais podem ser utilizados para melhorar a qualidade do ensino e das instituições, a partir de políticas públicas específicas para cada demanda.

Algumas pesquisas têm discutido o perfil socioeconômico dos estudantes de licenciatura a partir dos dados gerados pelos relatórios síntese disponibilizados no site do Inep (GATTI, 2019). No entanto, a discussão acerca da escolha dos estudantes de ensino superior pela licenciatura, especialmente aquela que visa a formação de professores de química, tem sido pouco discutida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão analisada trata da intenção dos estudantes em seguir a carreira de magistério após concluírem o curso de licenciatura em química. O gráfico 1 apresenta a pretensão dos alunos em exercer o magistério ao finalizar a graduação, percebe-se que a alternativa mais relevante, em ambos os anos é de atuar no magistério com sua profissão principal. Em 2014 os discentes femininos foram 54,6 % e o masculino 53,1%, já no ano de 2017 ficou 58% e 57,5%, respectivamente. Desta forma, é perceptível que nos anos de 2014 e 2017, tanto os discentes de sexo feminino como masculino, têm interesse em exercer o magistério como principal profissão.

Gráfico 1 - Percentuais (%) das respostas dos estudantes para a questão “*Você pretende exercer o magistério após o término do curso?*”, de acordo com as alternativas **A-D**, para os anos de 2014 (a) e 2017 (b).

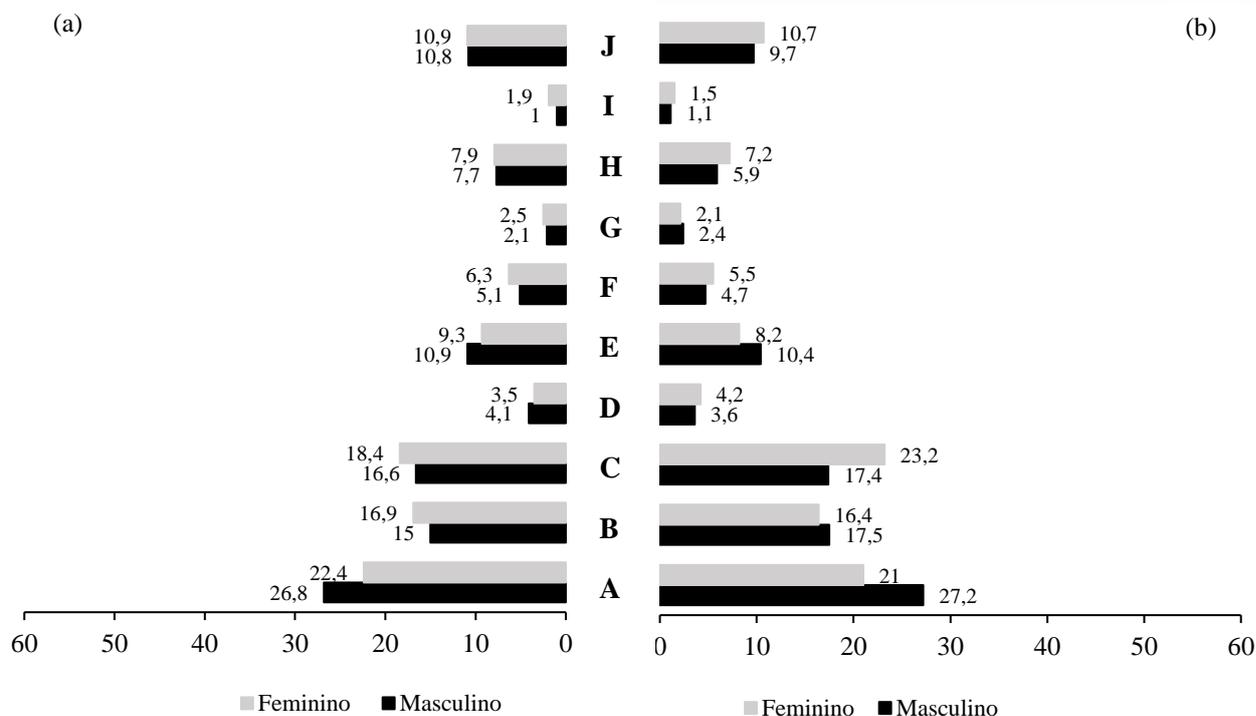


(A) Sim, como atuação profissional principal; (B) Sim, mas esta não será a minha atuação profissional principal; (C) Não; (D) Ainda não decidi.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados coletados.

No ano de 2014, a maior parte dos alunos, tanto do sexo feminino quanto masculino, apontou como principal motivo por cursar licenciatura em química a sua vocação, 22,4% e 26,8, respectivamente, conforme apresentado no gráfico 2. Já no ano de 2017, 23,3% das futuras professoras indicaram que o principal motivo foi o contato com professores que as inspiraram. No entanto, o maior percentual (27,2%) do público masculino permaneceu com a justificativa baseada na vocação para a escolha do curso.

Gráfico 2 - Percentuais (%) das respostas dos estudantes para a questão “Qual a principal razão para você ter escolhido a Licenciatura?”, de acordo com as alternativas A-J, para os anos de 2014 (a) e 2017 (b).

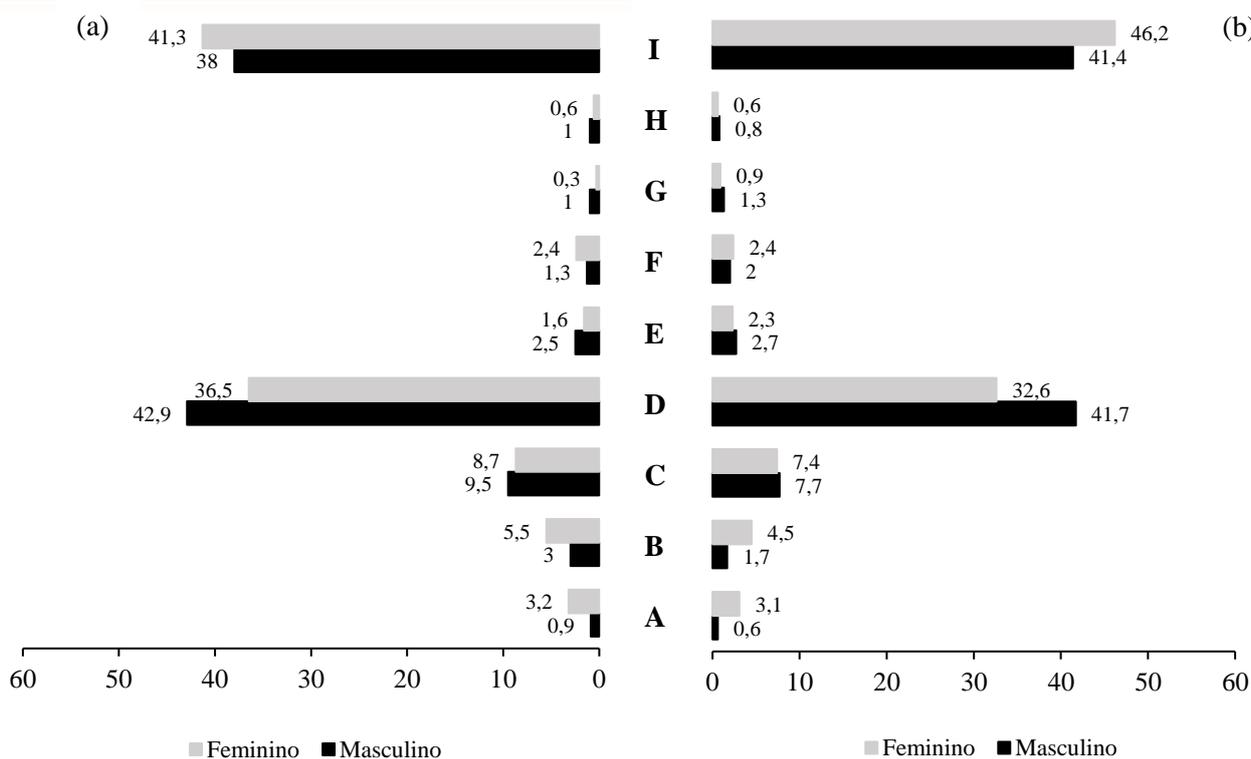


(A) Acredito ser minha vocação; (B) Importância da profissão; (C) Tive professores que me inspiraram; (D) É uma boa carreira; (E) É uma opção alternativa de atividade profissional; (F) Não tive condições financeiras de frequentar outro curso; (G) Facilidade de acesso ao local do curso; (H) Não havia oferta de bacharelado na área; (I) Influência da família; (J) Outra razão.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados coletados.

De acordo com o gráfico 3, os discentes que já atuam como docentes, a maioria trabalha em escola pública e, de certa forma, já presenciaram a realidade da educação brasileira e seus problemas que diariamente são vivenciados. Observamos que nos anos de 2014 e 2017, as discentes apresentaram experiência no ensino médio com percentual de 41,3% e 46,2%, respectivamente. Por outro lado, a maioria dos estudantes do sexo masculino não tinha nenhuma experiência no magistério, resultando em 42,9% no ano de 2014 e com um pequeno decréscimo em 2017 (41,7%).

Gráfico 3 - Percentuais (%) das respostas dos estudantes para a questão “*Você já tem experiência profissional no magistério? Qual a forma de contrato?*”, de acordo com as alternativas **A-I**, para os anos de 2014 (a) e 2017 (b).

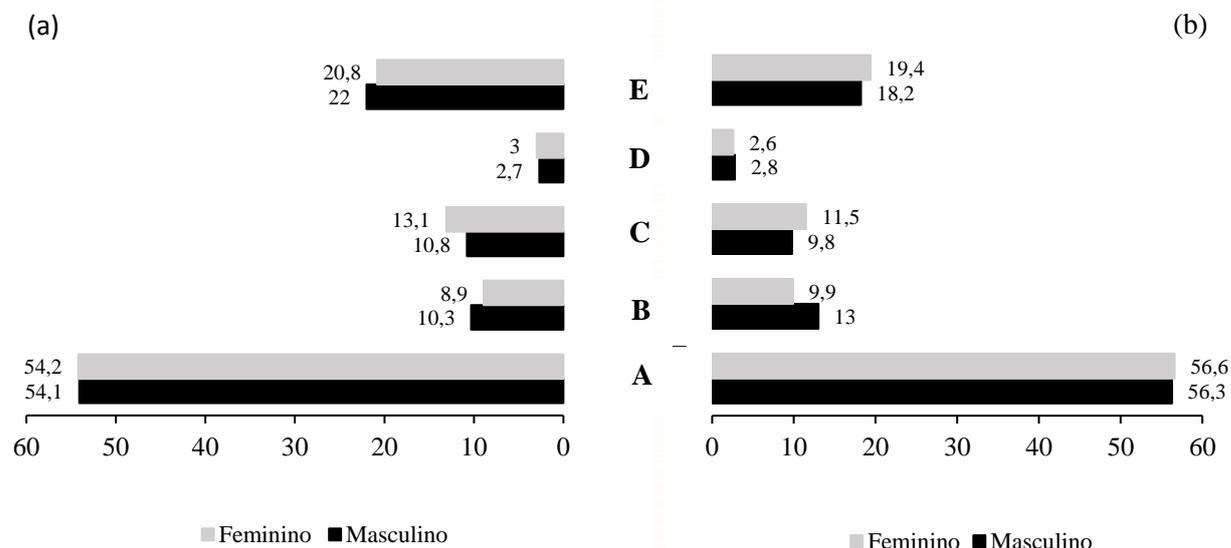


(A) Educação Infantil; (B) Ensino Fundamental – anos iniciais; (C) Ensino Fundamental – anos finais; (D) Ensino Médio; (E) Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Médio Integrado; (F) Educação de Jovens e Adultos; (G) Ensino Superior; (H) Outra modalidade de ensino (indígena, quilombola, do campo, especial, entre outras); (I) Não tenho experiência no magistério.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados coletados.

Segundo os dados referentes a pretensão de atuarem como docentes, mais de 50% dos estudantes do sexo feminino e do sexo masculino, pretendem atuar como professor em escola pública (Gráfico 4). Observando desta forma, que mesmo com todas as dificuldades da educação de ensino público, os futuros professores querem estar inseridos nesse contexto, para uma melhor educação.

Gráfico 4 - Percentuais (%) das respostas dos estudantes para a questão “Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?”, de acordo com as alternativas A-E, para os anos de 2014 (a) e 2017 (b).

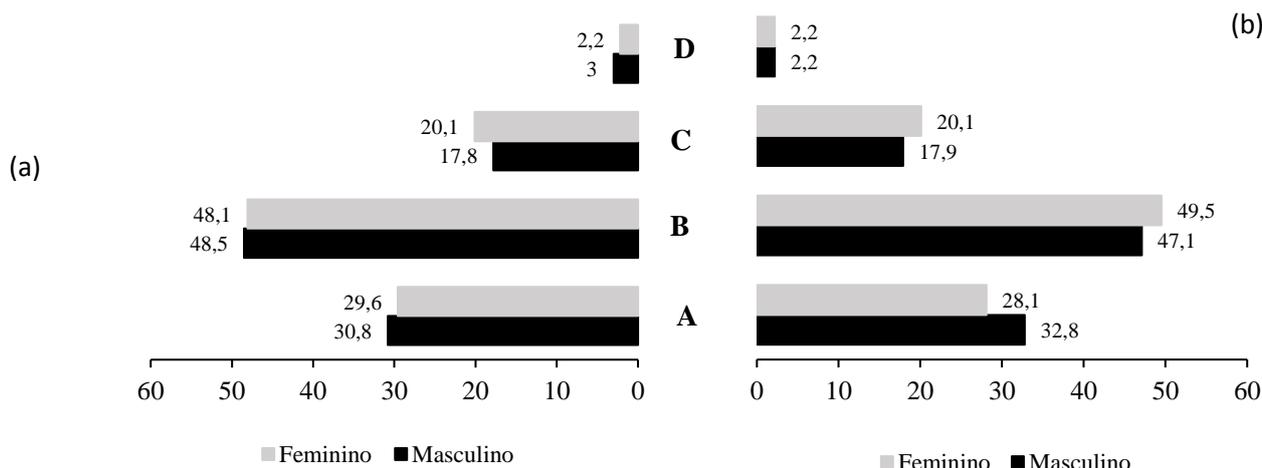


(A) Em escola pública, como professor; (B) Em escola privada, como professor; (C) Em escola/instituição pública, na gestão educacional; (D) Em escola/instituição privada, na gestão educacional; (E) Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados coletados.

No gráfico 5, pode-se destacar que em ambos os anos a fundamentação teórica oferecida pelo curso foi considerada importante para os estudantes, sendo 48,1% e 48,5% em 2014 e 49,5% e 47,1% em 2017, respectivamente para o sexo feminino e masculino. Neste sentido, Heidelmann e col. (2017) destacam que “...muitos licenciandos, ao iniciarem na educação superior, possuem visões simplistas do ato de ensinar, cabendo ao docente formador, em suas aulas, distanciar-se da separação teórico-prático e promover um ensino que combata visões estigmatizadas e mecanicistas do fazer docente.” No entanto, em muitas situações essa não é a realidade dos cursos de licenciatura que ainda está ancorado em formações específica e pedagógica conduzidas em forma paralela, não havendo diálogo entre elas.

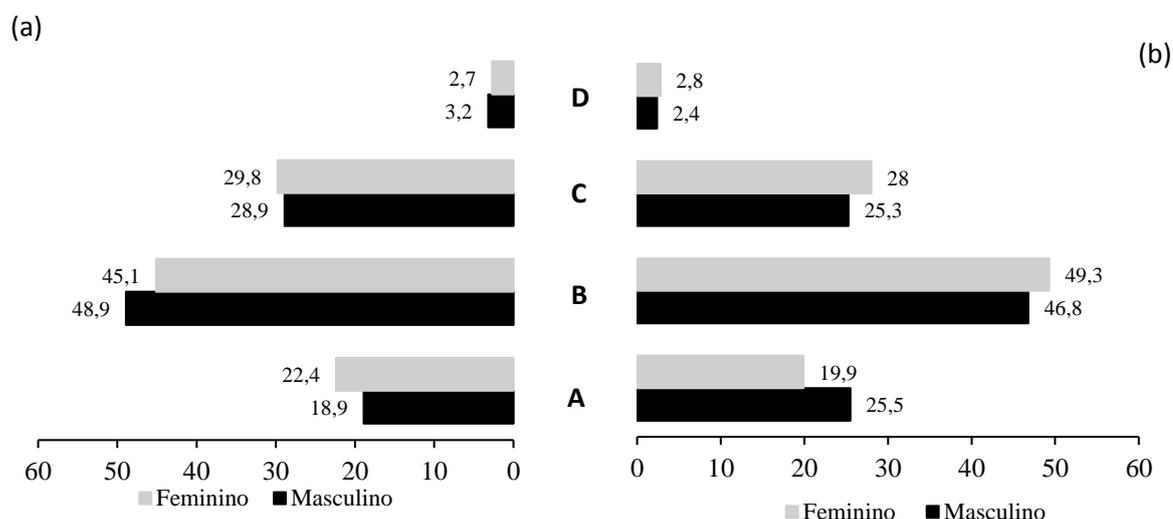
Gráfico 5 - Percentuais (%) das respostas dos estudantes para a questão “A fundamentação teórica oferecida no curso de Licenciatura foi suficiente para sua compreensão sobre a educação escolar e sua preparação para o exercício da docência?” de acordo com as alternativas A-D, para os anos de 2014 (a) e 2017 (b).



(A) Sim, completamente. (B) Sim, em grande parte. (C) Apenas em algumas disciplinas/situações. (D) Não.

O gráfico 6 mostra que, em 2014, mais de 45% dos discentes vivenciaram experiências pedagógicas que pretendem levar para a sala de aula e, conseqüentemente, saírem da metodologia tradicional expositiva e procurar novas alternativas para aulas mais atrativas e dinâmicas de química. Essas vivências são de grande importância para o profissional que esse discentes desejam ser. Em 2017, houve um aumento no percentual de estudantes do sexo feminino para 49,3% com relação a alternativa B, enquanto que os estudantes do sexo masculino apresentaram uma pequena diminuição em relação ao ano de 2014.

Gráfico 6 - Percentuais (%) das respostas dos estudantes para a questão “Você vivenciou, durante o curso de graduação, experiências pedagógicas que gostaria de proporcionar aos seus futuros alunos?” de acordo com as alternativas A-D, para os anos de 2014 (a) e 2017 (b).



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados coletados.

(A) Sim, durante todo o tempo. (B) Sim, em grande parte do tempo. (C) Apenas em algumas disciplinas/situações.
(D) Não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise apresentada no presente trabalho, foi possível verificar as perspectivas dos estudantes concluintes de Licenciatura em Química de todo o Brasil quanto ao magistério, o exercício da profissão e motivações pela carreira docente. Mesmo com todos os problemas e dilemas enfrentados pela educação brasileira, a maior parte dos discentes pretende atuar como professores, já que muitos veem esta profissão como sua vocação. Adicionalmente, há preocupação dos estudantes em se tornar bons docentes e levar para a sua futura sala de aula metodologias de ensino e aprendizagem que consideraram importantes durante a sua formação inicial. Diante disso, a formação da identidade desses concluintes, é caracterizada por fatores interligados com a própria prática docente. O professor constrói sua atuação a partir das várias referências, além da influência no processo de escolarização, tendo em vista que durante o curso de licenciatura o futuro docente tem alcance a vários métodos. Por fim é importante ressaltar que a fundamentação teórica proporcionada pelo curso, carreira docente, dentre outros aspectos, são fatores que influenciam no percurso e na evolução do estudante da Licenciatura em Química de todo o Brasil

São muitos os desafios impostos à profissão docente na atualidade e a superação deles é complexa e passa por muitos caminhos. No entanto, para que haja mudanças positivas na educação é essencial que a valorização do professor seja prioridade, não se limitando apenas à remuneração do docente, mas também, em relação as condições de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Pibid/Capes pelas bolsas de Iniciação à Docência concedidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília: 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinaes>. Acesso em: 08 ago. 2019.

GATTI, B. A.; SÁ, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

HEIDELMANN, S. P.; PINHO, G. S. A.; LIMA, M. C. P. O professor formador em foco: identidade e concepções do fazer docente. *Química Nova na Escola*, v. 39, n. 4, p. 356-367, 2017.

SILVA, C. S.; OLIVEIRA, L. A. A. Formação inicial de professores de química: formação específica e pedagógica. São Paulo: Editora UNESP, 2009

SILVA, K. N.; FIGUEIREDO, M. C. Curso de Licenciatura em Química: motivações para a evasão discente. *ACTIO*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 237-254, 2018.

VERHINE, R. E. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 3, p. 603-619, nov. 2015